



# SALÁRIO MÍNIMO DE FOME E INFLAÇÃO

## É necessário organizar a luta em defesa do aumento imediato dos salários em relação aos aumentos dos preços dos produtos e serviços!

 O salário mínimo fixado pelo governo federal para o ano de 2025 é de R\$ 1.518,00. Todo operário minimamente consciente sabe que com este salário é impossível manter dignamente uma única pessoa, muito menos manter uma família! O DIEESE, por exemplo, calcula que o salário mínimo de verdade para uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 7.067,68.

Além do salário baixo, há ainda a inflação, que é o aumento generalizado dos preços dos bens e serviços. Pela medição do IBGE, a inflação de 2024 foi de 4,83% (IPCA). No entanto, pesquisa da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) apontou que a cesta de alimentos básicos teve aumento de 14,22% em 2024, bem acima da inflação oficial. Os alimentos que mais pesaram no bolso foram: café torrado (aumento de 39,6% no ano), óleo de soja (29,22%), carne (25,25%) e leite (18,83%). São produtos essenciais para o consumo das famílias operárias!

O governo diz que tudo está bem e melhorando, que a economia

“  
...  
(...) os assalariados e oprimidos em geral terão de responder com as reivindicações que unifiquem os trabalhadores em defesa de suas condições de salário e de vida. —

cresceu aproximadamente 3,5% em 2024, e o índice de desemprego está em mínimas históricas, com 6,2% em dezembro de 2024. Mas sabemos que o crescimento não beneficia necessariamente os assalariados, não é sustentável, e que a taxa de desemprego desconsidera os baixos salários e o subemprego (informais, autônomos, etc.).

Para garantir a proteção do parasitismo financeiro em torno da dívida pública (só em 2024 foram pagos aproximadamente R\$ 950 bilhões), o Governo Lula continuará a arrochar o salário mínimo, aprofundará a desvinculação do salário mínimo dos benefícios previdenciários e assistenciais, bem como

a desvinculação do orçamento da saúde e educação dos pisos constitucionais, além do impulso à Reforma Administrativa, que aprofundará o atraso salarial e precarização do funcionalismo.

Assim, os assalariados e oprimidos em geral terão de responder com as reivindicações que unifiquem os trabalhadores em defesa de suas condições de salário e de vida. Para isto, terão de levantar as reivindicações mais sentidas, como a defesa de um salário mínimo vital, e que os salários sejam reajustados conforme aumente a inflação!

*Para isto, terão de lutar com independência de classe, defendendo e aplicando a democracia operária, e utilizando os métodos próprios da classe, a ação direta (assembleias, manifestações, paralisações, greves, ocupações, etc.), bem como passando por cima da burocracia sindical que, ao defender e conciliar com o governo, usa de todos os meios para travar e impedir qualquer mobilização operária independente do governo! ●I*

# Organizar a luta nacional pelo fim da escala 6x1 e pela redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários!

 A luta pela redução da jornada de trabalho, sem diminuir os salários, está enraizada na história da luta dos operários contra a superexploração. O aumento e a intensificação da jornada de trabalho são vitórias dos capitalistas. A redução da jornada de trabalho e o aumento salarial são vitórias dos operários.

40% de toda população ocupada no Brasil vive na informalidade e no subemprego, o que significa escalas de trabalho muito superiores a 44 horas semanais, ou até a uma jornada de 6x1,. De fato, existe entre comerciários e outras categorias, escalas de 10x1 ou mais. É por isso que a luta iniciada pelos operários da Pepsico e pelo movimento Vida Além do Trabalho

(VAT) no ano passado, contra a escala 6x1, pode ser uma faísca da luta unitária dos trabalhadores por todo o país.

Uma plenária nacional organizada por organizações filiadas à CSP-Conlutas, no dia 25/01/2025, aprovou a convocatória de um **ato contra a escala 6x1, no dia 16/02**. É um momento para a retomada da luta iniciada em 2024, e que mobilizou dezenas de milhares de assalariados por todo o país. As categorias que sofrem com a superexploração e arbitrariedades do patronato devem exigir das suas direções que convoquem assembleias e manifestações nesse dia, para fortalecer essa luta!

A reivindicação que pode nos unificar e dar força ao movimen-

to por todo o país é a da redução da jornada de trabalho e a divisão de todas as horas de trabalho, entre todos os aptos a trabalhar, sem redução dos salários. Os métodos que a imporão ao patronato são os da ação direta (mobilizações de rua, ocupações de fábricas, bloqueios de avenidas e rodovias, a greve geral, etc.), e não as negociatas parlamentares ou os acordos entre as burocracias sindicais com o patronato, de costas às bases! 

**Pelo fim da escala 6x1! Defender a escala móvel das horas de trabalho (divisão das horas de trabalho entre todos os aptos, sem diminuição dos salários)! Salário mínimo vital de R\$ 7.067,68 (DIEESE)!**

## PALESTINA

# Abrir o caminho para a luta de classes, de forma que o cessar-fogo em Gaza seja um primeiro passo na libertação Palestina do sionismo e do imperialismo genocidas!

 Passou-se mais de um mês, desde que foi aprovado o cessar-fogo em Gaza. Centenas de milhares de palestinos retornam ao norte de Gaza, apesar da maciça destruição e das dezenas de milhares de assassinados. Essa é a imagem de um povo orgulhoso e corajoso, que luta pela libertação de suas terras, resistindo a um sofrimento coletivo sem precedentes. Trata-se da vitória parcial dos palestinos e da derrota conjuntural do sionismo

em seu objetivo de apagar os palestinos do mapa!

A ofensiva de Israel sobre a Cisjordânia, com apoio da traidora Autoridade Nacional Palestina/ANP, e a decisão do fascista Trump de impor o deslocamento forçado de palestinos para outros países, demonstram que o cessar-fogo pode fracassar, se os trabalhadores do mundo todo não ajudam os palestinos a manterem o cessar-fogo, para que possam recuperar suas forças para defender suas terras dos ladrões sionistas e im-

perialistas.

A classe operária e os oprimidos podem ajudar a cumprir esse objetivo, se avançarmos para estrangular as bases econômicas e políticas do sionismo em nosso país. É **com manifestações massivas, paralisando portos e aeroportos, impedindo, com greves e ocupações, que qualquer compra ou contrato feito pelo Brasil com os israelenses não se realize, e que nem uma gota de petróleo só seja enviada para Israel! A luta é para impor aos go-**

**vernadores a ruptura das relações (econômicas, políticas, diplomáticas) entre Brasil e Israel!** 

**Viva a resistência do povo palestino!**

**Pela derrota total do sionismo!**

**Levantar a luta de classes para impor a total ruptura de relações com Israel!**

**Por uma Palestina livre, una e socialista do rio ao mar!**